

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 27 de 2014

Em 2014 foram registrados 659.051 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 27 (29/06 a 05/07) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (383.212 casos; 58,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (121.487 casos; 18,4%), Nordeste (76.763 casos; 11,6%), Sul (45.113 casos; 6,8%) e Norte (32.476 casos; 4,9%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 52,5% dos casos no país.

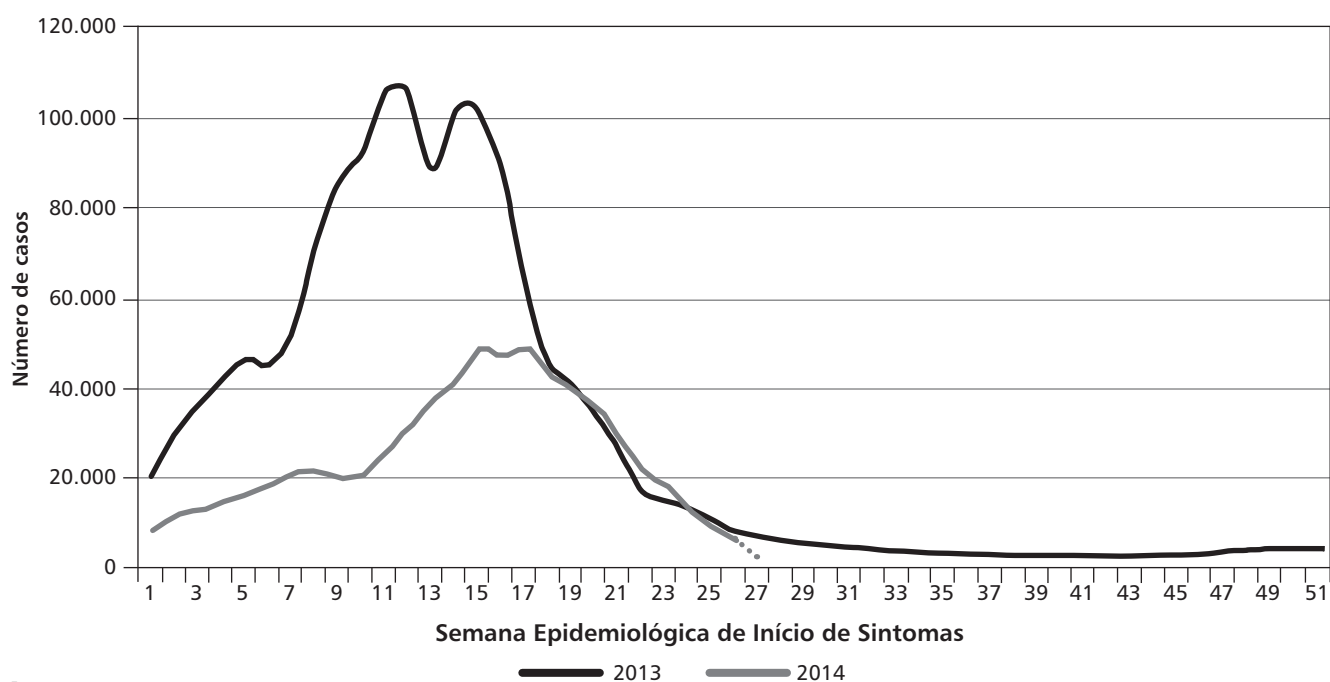
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência acima de

300 casos/100 mil hab.: Acre (668,5), Tocantins (536,5), São Paulo (635,1) e Distrito Federal (493,9). Cabe destacar que embora não tenha aumento em relação a 2013, o estado de Goiás apresenta alta incidência com 1438,6 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Dos doze municípios-sede da Copa, três deles (São Paulo, Brasília e Salvador) apresentaram aumento no registro de casos nesse período em 2014 quando comparado com o mesmo período de 2013, mas com importante redução observada a partir de maio. Os municípios de Fortaleza, Natal e Recife apresentam tendência de aumento com incidências respectivas de 213,2; 155,2 e 76,0 casos/100.000 hab. Curitiba e Porto Alegre tiveram um baixo registro de casos autóctones, dois e cinco respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 09/07/2014) e SES^a. Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 27		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	44.671	32.476	262,6	190,9
Rondônia	8.585	3.223	496,8	186,5
Acre	2.392	5.191	308,1	668,5
Amazonas	15.787	8.078	414,6	212,1
Roraima	489	733	100,2	150,2
Pará	8.289	6.296	103,6	78,7
Amapá	1.522	1.025	207,1	139,5
Tocantins	7.607	7.930	514,6	536,5
Nordeste	121.292	76.763	514,6	137,6
Maranhão	2.935	2.086	43,2	30,7
Piauí	3.931	5.352	123,5	168,1
Ceará	21.246	22.348	242,0	254,6
Rio Grande do Norte	12.622	7.626	374,1	226,0
Paraíba	9.337	4.783	238,5	122,2
Pernambuco	6.366	10.265	69,1	111,5
Alagoas	6.647	6.924	201,4	209,8
Sergipe	488	2.401	22,2	109,4
Bahia	57.720	14.978	383,7	99,6
Sudeste	903.686	383.212	1.069,9	453,7
Minas Gerais	414.667	77.956	2013,6	378,5
Espírito Santo	62.812	18.166	1636,0	473,2
Rio de Janeiro	208.811	9.765	1275,6	59,7
São Paulo	217.396	277.325	497,9	635,1
Sul	66.949	45.113	232,5	156,7
Paraná	66.169	44.269	601,7	402,5
Santa Catarina	353	426	5,3	6,4
Rio Grande do Sul	427	418	3,8	3,7
Centro-Oeste	252.178	121.487	1.681,9	810,3
Mato Grosso do Sul	77.718	6.813	3003,9	263,3
Mato Grosso	32.595	8.333	1024,3	261,9
Goiás	131.105	92.563	2037,7	1438,6
Distrito Federal	10.760	13.778	385,7	493,9
Total	1.388.776	659.051	690,2	327,8

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 09/07/2014) e SES^b. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios sede da Copa em 2013^a e 2014^b

UF	Município	2013 (SE 01 a 27)	Casos (SE 01 a 27)				Total
			2014 ^c				
			Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul	
SP	São Paulo	4.391	3.112	34.654	12.519	29	50.314
DF	Brasília	10.760	3.002	5.747	4.984	45	13.778
MG	Belo Horizonte	98.092	3.320	4.580	1.651	18	9.569
CE	Fortaleza	5.764	1.033	1.631	2.638	28	5.330
BA	Salvador	1.095	913	2.420	1.584	10	4.927
AM	Manaus	12.321	918	1.704	677	29	3.328
RJ	Rio de Janeiro	64.821	1.136	727	410	5	2.278
RN	Natal	2.226	211	503	511	44	1.269
PE	Recife	1.539	392	389	391	10	1.182
MT	Cuiabá	2.799	323	396	179	0	898
RS	Porto Alegre ^d	148	1	4	0	0	5
PR	Curitiba ^d	0	1	0	1	0	2

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014)

^b Sinan online (consultado em 09/07/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

^c Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 26; Jul: SE 27.

^d 2014: Casos autóctones confirmados

Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 27, foram confirmados no país 387 casos de dengue grave e 5.413 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos de dengue grave e com sinais de alarme é a região Sudeste (170 graves; 4.193 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (119 graves; 3.468 com sinais de alarme), Minas Gerais (30 graves; 472 com sinais de alarme), Espírito Santo (14 graves; 200 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (7 graves; 53 com sinais de alarme) (Tabela 3).

Existem 241 casos de dengue grave e com sinais de alarme e 202 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

De janeiro a maio de 2014 foram enviadas 6.321 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 2.032 positivos (32,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (80,1%), seguido de DENV4 (17,7%), DENV2 (1,8%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 19 (70,4%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil hab., a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (95,7% DENV1 e 4,3% DENV4), Espírito Santo (41,7% DENV1 e 58,3% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6% DENV2), Paraná (99% DENV1 e 1% DENV4), Mato Grosso do Sul (6% DENV1 e 94% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (81,5% DENV1 e 18,5% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 27				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	181	7	67	27	6
Rondônia	28	0	5	4	1
Acre	3	0	3	0	0
Amazonas	90	1	8	9	3
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	35	0	15	10	1
Amapá	6	1	0	1	1
Tocantins	19	5	35	3	0
Nordeste	504	84	415	113	76
Maranhão	33	8	20	13	7
Piauí	14	10	13	1	4
Ceará	119	17	167	41	22
Rio Grande do Norte	82	3	61	11	10
Paraíba	82	9	13	12	5
Pernambuco	46	12	2	20	14
Alagoas	16	2	52	0	1
Sergipe	2	6	9	1	3
Bahia	110	17	78	14	10
Sudeste	3.299	170	4.193	243	91
Minas Gerais	374	30	472	97	25
Espírito Santo	1.293	14	200	23	8
Rio de Janeiro	1.212	7	53	53	8
São Paulo	420	119	3.468	70	50
Sul	231	20	184	26	10
Paraná	229	20	182	26	10
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
Centro-Oeste	1.975	106	554	132	66
Mato Grosso do Sul	757	2	48	36	3
Mato Grosso	96	2	30	25	4
Goiás	1.106	73	450	65	44
Distrito Federal	16	29	26	6	15
Brasil	6.190	387	5.413	541	249

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 09/07/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	274	16	5,8	18,8	0,0	0,0	81,3
Rondônia	14	1	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	38	5	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	1.006	220	21,9	20,9	0,0	3,6	75,5
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	57	3	5,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	297	66	22,2	54,5	0,0	6,1	39,4
Rio Grande do Norte	15	4	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	205	6	2,9	16,7	0,0	66,7	16,7
Alagoas	22	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	25	3	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	3.508	1.217	34,7	89,8	3,3	0,0	7,0
Minas Gerais	982	139	14,2	95,7	0,0	0,0	4,3
Espírito Santo	175	24	13,7	41,7	0,0	0,0	58,3
Rio de Janeiro	389	15	3,9	40,0	0,0	0,0	60,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
Sul	364	214	58,8	99,0	0,0	0,0	1,0
Paraná	342	197	57,6	99,0	0,0	0,0	1,0
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	17	81,0	94,1	0,0	0,0	5,9
Centro-Oeste	1.169	365	31,2	61,3	0,0	0,0	38,7
Mato Grosso do Sul	106	50	47,2	6,0	0,0	0,0	94,0
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	464	248	53,4	81,5	0,0	0,0	18,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	6.321	2.032	32,1	80,1	1,8	0,4	17,7

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de aduicida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan Não dê tempo para a dengue*. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya que ocorre atualmente no Caribe aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.